



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2005/2009**

ACTA N.º 04

----- ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2006-----

----- Aos trinta dias do mês de Junho de dois mil e seis, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme alínea a) do artigo quinquagésimo da lei número cento e sessenta nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro alterada pela lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto Um) – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à Actividade Municipal. -----

----- Ponto Dois) – Apreciação da Aplicação do Resultado Líquido do Exercício do Ano de 2005. -----

----- Ponto Três) – Outros Assuntos de Interesse para o Município.-----

----- Aberta a sessão o Senhor Presidente da Assembleia Municipal , deu as boas vindas a todos os presentes, passando-se de imediato à chamada verificou-se que estavam presentes os seguintes deputados municipais: José António Cerqueira da Costa Moreira, Carlos Manuel Pinto de Oliveira, César Manuel Veiga Rodrigues, Manuel Fernandes de Oliveira, Luís Manuel Tomé Fernandes, Aníbal Alves do Rosário, Norberto Francisco Machado da Veiga, Ilda de Fátima Fernandes Martins, José Luís Pires Rodrigues, Luís Ventura Diz, Acácio António Afonso Fernandes, Manuel João Ratão Português, Nuno dos Santos Penascais Martins, Faustino dos Santos Tomé Gonçalves Pissarro, Vítor Manuel Fonseca Pires, José Maria João de Quina, Sérgio Augusto Pires, Domingos David Sardinha Pimentel, Marcolino Rodrigues Fernandes, António Bartolomeu Vaz carvalho, Emídio Martins Domingues, José António Ramos Fernandes, Aníbal Augusto João Delgado, Manuel Delfim Martins Miranda, Vítor Pereira Paiva Nogueira. -----

----- Estiveram presentes de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, os Senhores Vereadores António Jorge Fidalgo Martins e Jorge dos Santos Rodrigues Fernandes. ----- Pelo Senhor Secretário foi dado conhecimento da correspondência recebida desde a última sessão até à presente data. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

-----Discussão e Aprovação da Acta da Reunião Anterior -----

----- Dado que a acta da última reunião fora enviada com antecedência, o Sr. Presidente questionou se alguém pretendia intervir. Interveio o Sr. deputado Acácio Fernandes que começou por apresentar o problema relativo à não coincidência entre a Ordem de Trabalhos constante na convocatória para a presente reunião e os pontos constantes na acta. Concretizou dizendo que na convocatória apenas constava a Ordem do Dia e não a Ordem de Trabalhos, pois que esta integrava mais pontos nas quais se inclui a Ordem do Dia. Continuou dizendo que se tratava de um problema formal, tendo sugerido a alteração das convocatórias, uma vez que os pontos da Ordem de Trabalhos inscritos na acta estavam correctos. ----- Desta forma estar-se-ia a dar integral cumprimento ao Regimento da Assembleia. Concluiu apontando duas correcções a fazer à acta, uma respeitante à necessidade de ser mais concreta a referência a quem faz as intervenções e outra relativa à incorrente redacção de valores numéricos. ----- O Senhor Presidente agradeceu a intervenção e sugestões do Sr. deputado e, não havendo mais intervenções colocou a acta à votação a qual foi aprovada por unanimidade. ---

----- INTERVENÇÕES. -----

-----Foram abertas inscrições para as intervenções dos membros da Assembleia. -----

-----Usou da palavra o Sr. deputado Acácio Fernandes que abordou quatro assuntos: primeiro: felicitou a Junta de Freguesia de Vimioso e a Câmara Municipal pelo Parque de Merendas construído a jusante das pontes da Estrada Nacional duzentos e dezoito entre Vimioso e Caçarelhos, tendo solicitado ao Sr. Presidente da Junta de Fregue-

sia de Vimioso as normas/modo de funcionamento das infra-estruturas cobertas desse parque; segundo: felicitou o Grupo Desportivo das Minas de Argoselo, Junta de Freguesia de Argoselo e Câmara Municipal pelas obras a decorrer no Campo de Futebol daquela vila; terceiro: tendo constatado que têm sido colocados vários pontos de luz, medida que considerou boa porque garante mais segurança às populações, questionou o Sr. Presidente da Câmara acerca de qual a empresa responsável por esses trabalhos: Quarto: lamentou não poder estar presente no segundo Encontro de Idosos – Festa da Alegria, mas tal ficou a dever-se ao facto de ter recebido o convite dois dias depois do evento. -----Foi autorizado a intervir o Sr. deputado Vítor Paiva que apresentou as seguintes questões: primeiro; questionou o Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Avelanoso relativamente à cobertura de rede da Antena da T.M.N. pois uma vez que na zona de Avelanoso as redes disponíveis eram espanholas com poder de constrangimentos que a situação acarreta. Mostrou o seu desagrado tendo referido que se fala em Banda Larga para todo o País quando se registam ainda tantos problemas nas comunicações móveis. Segundo: Mostrou a sua indignação e tristeza pelo facto de continuar a ser frequente o despejo de entulhos junto às bermas das estradas apesar de a Câmara Municipal procurar minimizar o problema. Considerou tratar-se de uma afronta por parte de quem é responsável pelos despejos de entulhos, devendo estes ser exemplarmente punidos e não devendo, ninguém, deixar de os denunciar. Terceiro: solicitou ao Sr. Presidente da Câmara informações relativas às medidas e acções desenvolvidas no combate aos incêndios, uma vez que no concelho existem áreas de floresta e mato consideráveis. -----No uso da palavra e em resposta ao Sr. deputado Vítor Paiva, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Avelanoso, informou que a Junta de Freguesia já tinha legalizado e disponibilizado o terreno à T.M.N. para a Antena, tendo mesmo já recebido rendas. Acrescentou que tem desenvolvido todos os esforços e pedidos junto da empresa, no sentido de a Antena funcionar efectivamente. Terminou dizendo que fora informado de que era necessária uma autorização da Câmara para a empresa poder instalar a Antena, não dispondo de mais nenhuma informação. -----Na sua intervenção o Sr. deputado Aníbal do Rosário mostrou o seu contentamento pela forma como decorreu o encontro de Idosos. Felicitou a Câmara sublinhando tratar-se de uma festa mui-

to oportuna e útil na medida em que permitia o reencontro de muitas pessoas para além do divertimento que era proporcionado. Considerou tratar-se de uma feliz homenagem aos nossos idosos, verdadeiros obreiros do Concelho e portanto justos merecedores da mesma. -----

-----Felicitou ainda a freguesia e a população de Argoselo pelo agradável espaço de que dispunham no Santuário do S. Bartolomeu com excelentes condições para convívios como os do Encontro de Idosos e outros. Sublinhou que tem constatado que um pouco por todo o Concelho têm sido feitos bons parques de merendas: contudo considerou que era necessário desenvolver esforços para criar espelhos de água, locais de retenção de água para responder ao problema da falta da mesma. Sugeriu, neste sentido, que a Câmara Municipal deveria munir-se de estudos relacionados com o armazenamento de água. -----

-----Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira que começou por informar o Sr. deputado Vítor Paiva de que, não tinha sido a Câmara Municipal a espalhar o entulho depositado nas bermas da estradas designadamente no cruzamento de S. Joanico, mas sim ele próprio com a sua máquina. De seguida expôs os seguintes assuntos: Pedido de máquinas: disse ter solicitado, através de ofício à Câmara Municipal as máquinas para arranjo dos caminhos, aliás na sequência de um pedido feito pelo Sr. deputado José Luís ao Sr. Vereador Eng. Oliveira, tendo-lhe sido respondido que no momento não era possível atender o seu pedido. Disse esperar que o pedido pudesse ser atendido noutra ocasião. **Construção de um Tanque/Depósito de Água:** referindo-se à gestão da água e combate contra incêndios, na sequência de um simulacro levado a efeito pelos bombeiros, em Angueira, pediu a colaboração ao Sr. Comandante daquela Corporação no sentido de, em conjunto convencerem a Autarquia a construir um tanque que serviria de abastecimento a helicópteros mas também para aproveitar água que se desperdiçava e aproveitando-a beneficiava a aldeia. Mas, continuou, este pedido teve exactamente a mesma resposta de todos os outros. ----- A este propósito felicitou a Câmara Municipal pela poupança de custos, pois que, enviou a respeito dos vários ofícios, todos no mesmo envelope e, por coincidência a todos dizendo que não era possível atender ao pedido. Referiu mais umas situações em que os pedidos da Junta de Freguesia a resposta era sempre negativa. Foram

os casos de cinco mil euros pedidos para obras no cemitério que se encontrava em estado de degradação, sendo que iguais pedidos de outras juntas (ex. Vilar Seco) foram deferidos e o pedido de reposição do pavimento em cubo ou alcatrão na sequência dos trabalhos de tirar fugas na rede de água, uma vez que os buracos eram tapados com terra criando grandes incómodos à população que tem manifestado o seu descontentamento. -----

-----Mostrou a sua indignação relativamente a estas situações sublinhando que as máquinas depois de terem andado em S. Joanico e Serapicos passaram para Caçarelhos não tendo passado por Angueira certamente pelo facto de a freguesia não ser da “cor do Santo”. -----

-----Pedi e foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso, que começou por agradecer os elogios dirigidos ao Parque de Merendas, tendo informado que o funcionamento da parte coberta faz-se mediante um pedido dirigido à Junta de Freguesia a qual dava a respectiva autorização exigindo dos utilizadores que deixem as instalações limpas e arrumadas. -----

-----Para responder às anteriores intervenções foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. Agradeceu os elogios dirigidos pelo Sr. deputado Acácio Fernandes relativos ao Parque de Merendas e Campo de Futebol de Argoselo, referindo que os trabalhos realizados constituíam uma obrigação da Câmara Municipal que, provavelmente, pecavam por tardios apesar de mais valer tarde do que nunca. Relativamente à colocação de pontos de luz informou que os pedidos eram dirigidos à E.D.P. e que esta contratava os serviços de empresas sendo que, no Concelho operavam três, a saber: Electromogadourense, E-.T.E. e Ribeiro Gonçalves. Lamentou o facto de o Sr. deputado Acácio Fernandes não ter recebido atempadamente o convite para o encontro de Idosos pois que teria tido todo o gosto em ver presentes todos os membros da Assembleia; disse que foi, com toda a certeza, um atraso dos correios. -----

-Em resposta ao Sr. deputado Vítor Paiva disse também ele ficar triste e preocupado com o despejo de entulhos. As máquinas da Câmara tem vindo a espalhar esses entulhos bem como particulares (agradeceu a atitude do Sr. Presidente da Junta de Angueira) contudo, considerou ser necessário confirmar a sensibilização das pessoas para os efeitos negativos dessas práticas; conside-

rou, como medida preventiva, a disponibilização de espaços, em todas as freguesias, destinados ao depósito desses entulhos. -----

Relativamente à prevenção dos incêndios foi pedido ser o Sr. Vice-Presidente a prestar esclarecimentos; este informou que, em reunião da Comissão Municipal da defesa da Floresta Contra Incêndios, fora discutido e aprovado uma candidatura ao Fundo Florestal Permanente. Acrescentou que estão a ser desenvolvidas acções de sensibilização em conjunto com a G.N.R. -----Informou, ainda, que o Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios estava aprovada ainda que aberto a todos os contributos que possam vir a surgir. Em síntese, considerou que a autarquia estava a desenvolver todos os esforços no sentido de evitar o flagelo dos fogos. -----Novamente no uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara agradeceu as palavras do Sr. deputado Aníbal do Rosário deixando o compromisso para que os próximos corram melhor. -----

-----Em resposta ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira disse que se as máquinas não tinham ido para lá é porque não tinha sido possível, como aliás lhe responderam oportunamente; contudo, referiu que aquando dos trabalhos em Serapicos o arranjo de um dos caminhos prolongou-se até Angueira, e que tal arranjo provocou contestações de várias pessoas de Angueira donde não compreendia a indignação do Sr. Presidente da Junta. Quanto ao facto de ter sido o Sr. Vereador Eng. Oliveira a ter dito para enviarem um ofício, esclareceu que lidera uma equipa que assume os sucessos e as falhas em conjunto e que esse trabalho de equipa continuava a dar bons resultados. -----

-----Dirigiu-se ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso felicitando-o pela conclusão do Parque de Merendas incentivando-o a ele e a todos os Presidentes de Junta a serem dinâmicos, estando a Câmara Municipal disponível para com eles colaborar de acordo com as suas possibilidades. -----

-----O Sr. deputado Aníbal do Rosário no uso da palavra, referiu que a problemática dos lixos e entulhos é equivalente ao processo educativo ou seja a sensibilização das populações tem de ser um processo contínuo e permanente pois que as mentalidades não são fáceis de mudar. Sobre esta problemática sugeriu que os Senhores Presidentes de Junta que disponibilizassem espaços apropriados para o depósito dos referidos entulhos, dando conhecimento efectivo (ofício) aos Senhores Empreiteiros da localização do mesmo. -----

-----Foi dada a palavra ao Sr. deputado José Luís. Esclareceu que relativamente as máquinas (rastos e motoniveladora) tinham tido uma conversa informal com o Sr. Vereador Eng. Oliveira na qual esta lhe dissera que a Junta de Freguesia de Angueira não tinha feito o pedido. Lembrou que ele próprio nas reuniões de Assembleia já tinha feito tais pedidos mas que, mesmo assim sugeriu ao Sr. Presidente da Junta que fizesse oficialmente o pedido, afinal nem com ofícios o pedido foi atendido; estranhou o facto de alguém ter contestado o arranjo do caminho Serapicos-Angueira tendo mesmo curiosidade em saber quem tinha sido. Referiu que essas informações partiam, certamente, de pessoas que não queriam ver as máquinas em Angueira, argumentando com o facto de alguns dos “amigos e seguidores do Sr. Presidente da Câmara se gloriarem dizendo que para Angueira as máquinas não iam. Disponibilizou-se para referir os nomes dos que em Angueira proferem tais comentários. O mesmo senhor deputado mostrou a sua indignação relativamente ao facto de não ter havido resposta positiva ao pedido da Junta de Freguesia de Angueira para a construção do tanque que teria várias finalidades (combate a incêndios, água para animais). Mostrou-se satisfeito com o facto de os resíduos serem uma preocupação de cada vez maior número de pessoas. Considerou que a Assembleia deveria ter conhecimento do Plano de Combate a Incêndios (caso exista) permitindo assim saber quais os meios disponíveis. Igualmente considerou que a Assembleia deveria ter conhecimento do Plano Florestal existente pois que havia uma Técnica Florestal cujo trabalho se desconhecia tanto mais que a Assembleia havia votado a criação desse lugar de Técnico Florestal, votação a que ninguém se opôs. Disse fazer estas questões a fim de não acontecer o mesmo relativamente a outros projectos designadamente o da Caça Turística que ninguém sabe como está. -----Continuando no uso da palavra mostrou a sua preocupação relativamente à segurança pois que, nos últimos tempos tem ocorrido actos de violência na sede do Concelho, considerando que o Sr. Presidente da Câmara, que é por inerência o Presidente do Conselho Municipal de Segurança, devia ter uma palavra a dizer. -----

-----Usou da palavra o Sr. deputado Vítor Paiva para, relativamente aos entulhos e lixos, reafirmou à semelhança do que haviam dito outros deputados, o seu tratamento e a forma como eram

depositados nos mais diferentes locais tinha a ver com questões de civismo, educação ou seja com questões de mentalidade que era necessário mudar, tarefa que obrigava a um trabalho sistemático e permanente. -----

-----Pedi e foi dada a palavra ao Sr. deputado Nuno Penascais que agradeceu o convite da Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara, relativo à participação no Fórum da Agenda vinte e um Local; porém, por motivos profissionais não pode estar presente. ----

----- Autorizado a intervir o Sr. Presidente da Junta de Campo de Víboras que a propósito dos entulhos, apontou como boa solução a que o seu antecessor formou e que se traduziu na disponibilização de um local onde são depositados e quando necessário retirados para caminhos. A exemplo do deputado Vítor Paiva, também considerou que os prevaricadores deviam ser punidos. -----O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira questionou o Sr. Presidente da Câmara se tinha recebido um ofício do Centro de Saúde relativo ao problema da infestação de pulgas na sua freguesia da qual ele próprio havia dado conhecimento ao Sr. Delegado de Saúde, perguntando ainda que medidas se pretendiam tomar. -----

-----Dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, o mesmo solicitou que pudesse responder às intervenções o Sr. Vice-Presidente uma vez que ele se havia ausentado. No uso da palavra o Sr. Vice-Presidente começou por referir que o Sr. deputado José Luís estava visivelmente irritado tendo mesmo usado termos que em nada dignificam a Assembleia designadamente “mendigar” “amigos e seguidores” argumentando que não se estava perante religiões nem muito menos de “carneiradas”. Sublinhou que tinha o Sr. deputado José Luís e todos os outros como amigos donde dever-se-ia ter mais cuidado com o vocabulário utilizado, bem como a forma de intervir. Ainda em resposta à intervenção do Sr. deputado José Luís, sublinhou a importância de as instituições (Junta de Freguesia e Câmara Municipal) terem uma relação institucional aberta e transparente. Exemplificou com o facto de o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira nos ofícios que dirige à Câmara, os entregar na secretaria pedindo que lhe seja dada entrada, comportamento que demonstra uma certa desconfiança relativamente ao executivo. -----

Continuou dizendo que o Sr. Presidente da Junta de Angueira, relativamente aos pedidos de apoio financeiro (cemitério) que tinham sido contempladas

outras freguesias (ex. Vilar Seco) e Angueira não. Esclareceu que os apoios concedidos é com base em projectos apresentados pelas freguesias, analisados e informados pelos técnicos da Câmara Municipal, sublinhando que continuaria a ser essa a metodologia a seguir. Relativamente ao Plano Florestal a que se referiu o Sr. deputado José Luís, o Sr. Vice-Presidente disse que o Sr. deputado, provavelmente motivado pela sua irritabilidade fez uma grande confusão nomeadamente no que respeita a Técnica Florestal e ao lugar de Técnico Florestal, pois que nunca esta Assembleia havia votado a contratação da Técnica nem sequer existe o lugar no quadro da Câmara Municipal como afirmava o Sr. deputado. Quanto ao Plano Florestal, informou que tinha sido aprovado em reunião do Conselho estando ainda aberto a contributos que os elementos que os integram queiram fazer chegar como de resto já acontecera com o Sr. Francisco Bruçó que já apresentou as suas sugestões. Existindo plano e após introduzidos todos os contributos ele estará disponível para todos quantos o quiserem consultar. -----No que respeita à zona de Caça Turística transmitiu a informação de que há pouco tempo atrás, em reunião do Conselho Cinegético foram aprovadas a Zona de Caça Turística da Empresa que envolve a Câmara e Juntas de Matela e Algosó bem como a do senhor espanhol na zona do rio Angueira (Ponte de Caçarelhos) disse que após o parecer favorável do Conselho Cinegético o processo percorreria os trâmites legais, esperando que ficasse concluído no mais curto espaço de tempo possível. Finalizou a resposta ao Sr. deputado José Luís referindo-se às questões de segurança dizendo que a Câmara Municipal continuava a considerar o nosso Concelho seguro nunca tendo recebido por parte das forças de segurança, aliás representadas em vários organismos do Concelho, nenhuma informação em sentido contrário. -----Considerou normal existirem, pontualmente pequenas quesílias, garantindo que a Câmara e com toda a certeza as forças de segurança estariam atentas. Para continuar a responder às informações e pedidos de esclarecimento foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. ----

-----Relativamente aos resíduos, designadamente entulhos considerou pertinentes as intervenções dos senhores deputados Aníbal do Rosário e Vítor Paiva, dizendo que, em conjunto, com o contributo de todos, conseguir-se-á evitar situações menos agradáveis considerando que o problema tem vindo a diminuir. Louvou a estratégia implementada em Campo

de Víboras apontando-a como exemplo a seguir nas outras freguesias. Respondeu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira, no que respeita ao ofício relativo ao problema das pulgas, dizendo-lhe que o tinha recebido tendo, de imediato, solicitado uma informação ao Sr. Veterinário Municipal, a qual já estava na sua posse e disponível para entregar ao Sr. Presidente da Junta e a todos os que a quisessem. Sintetizou o conteúdo da informação dizendo que a desinfestação tem de ser feita pelas pessoas que possuem animais e só depois, eventualmente uma empresa da especialidade proceder a uma desinfestação, contudo sublinhou que a atitude das pessoas é fundamental, sendo que em anexo à informação do Sr. Veterinário, apresenta-se uma lista dos fármacos que podem ser utilizados. -----

-----Agradeceu as palavras do Sr. deputado Nuno Penascas, lamentando o facto de não poder estado presente no Fórum da Agenda vinte e um Local pois que tendo uma longa experiência e conhecimentos, o Sr. deputado daria contributos importantes. -----

-----Interveio novamente o Sr. deputado José Luís que começou por reconhecer, ao Sr. Vereador, a calma e ponderação com que faz as suas intervenções. Contudo, e porque outras pessoas também são capazes de o fazer, sublinhou que, por vezes, não é fácil a contenção em virtude dos diferentes tratamentos que se têm para com as Juntas de Freguesia, tendo algumas delas de “mendigar” junto da Câmara. Sugeriu que a Câmara Municipal elaborasse um plano dos trabalhos a realizar pelas máquinas, pois assim saber-se-ia quando e para onde iam, ou então que a Angueira fossem atribuídos dias de máquinas proporcionais aos votos que o Sr. Presidente da Câmara obteve nessa freguesia. Lembrou que não era a primeira vez que fazia a sugestão do Plano e outras sugestões, as quais não estavam escritas em acta porque não convinha que aí fossem registadas. -----

----- Face a esta última parte da intervenção do Sr. deputado, tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia Municipal dizendo ao Sr. deputado José Luís que não devia pôr nem pensamentos nem acções em coisas das quais não tem a certeza. Considerou grave a afirmação do Sr. deputado ao dizer que assuntos ou intervenções não são registadas em acta porque não convém, aconselhando ao Sr. deputado a ter mais cuidado com as suas afirmações. ----- Tomou a palavra o Sr. deputado José Luís começando por pedir desculpas sem que consideras-

se ter ofendido o Sr. Presidente da Assembleia. Referiu que esse facto acontecera mas que aceitava que não tinha sido feita por maldade até porque o Sr. Presidente da Assembleia reconheceu não ter lido a última acta previamente. Insistiu argumentando que há habilidades para fazer actas, maneiras habilidosas de relatar os factos das reuniões de Assembleia, omitindo muitas vezes factos que na última reunião se passavam designadamente no que se refere a várias intervenções (ex. Presidente da Junta de Freguesia de Argoselo) relativos ao problema da desertificação, tendo sido dito que muitos dos membros desta Assembleia não tinham autoridade para falar em desertificação pois que a maior parte não vivia no Concelho. -----Tudo isso não constava da acta porque não convinha, justificando que quando intervinha não era para criticar por criticar. -----O Senhor Presidente da Assembleia lembrou que a acta é um resumo da reunião e cabe ao Sr. secretário elaborar esse resumo/acta. Fazer uma reprodução fiel de tudo o que se diz na reunião não lhe parece razoável. No entanto, recordou ao Sr. deputado que no início da reunião tinha votado favoravelmente a acta não se compreendendo, neste sentido, a sua intervenção crítica, pois que teve oportunidade, no momento certo para o fazer. -----Pedi e foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira, que se dirigiu ao Sr. Vereador, dizendo que sempre entregava os ofícios na Câmara da mesma forma, pois se assim não o fizesse (pedindo o carimbo de entrada) ninguém lhe respondia, acrescentando que não recebia indicação de ninguém quanto à forma como deve ou não fazer. Continuou dizendo que relativamente aos apoios financeiros a Junta de Angueira facilmente apresentava planos, até mesmo (ex: salão e Parque de Merendas), e, para outras freguesias não era necessário irem técnicos verificar as obras e a sua conformidade com o apoio solicitado. Deu mais um exemplo relativo ao facto de se ter dirigido à Câmara conjuntamente com o senhor Eng. Guerra (responsável pelos projectos dos caminhos agrícolas) para consulta do processo, tendo tido necessidade ou pedir autorização para o efeito. Concluiu dizendo que era por tudo isto que também se irritava sublinhando que sempre fora correcto com o Sr. Vereador. -----

----Usou da palavra o Sr. Presidente da Junta de Matela que lamentou o facto de o Sr. Presidente ter dito que não havia nada a fazer relativamente ao problema das pulgas, considerando quer o Sr. Veterinário quer o Sr. deputado de

Saúde deveria saber o que fazer pois que, as pulgas constituem um vector de transmissão de muitas doenças. Considerou que o Sr. Veterinário deveria dizer claramente que medidas e medicamentos deveriam ser utilizados. -----

No uso da palavra o Sr. deputado Vítor Paiva começou por referir-se à intervenção do Sr. deputado José Luís dizendo que este quisera transformar a democracia em matemática e vice-versa. Mostrou-se em desacordo com esta perspectiva, justificando que o executivo fora eleito com maioria e que era o executivo de todos os Vimiosenses, donde deveria tratar todos de igual forma. Quanto ao facto de muitos elementos desta Assembleia não viverem permanentemente no concelho disse “enfiar o barretezinho” mas, acrescentou que embora estivesse fora do concelho o pensamento nele, considerando-se um observador atento e preocupado com os problemas do concelho defendendo que aqueles que estão fora terem uma outra visão do que se passa no concelho, pois que, mais rapidamente se apercebem das mudanças, positivas e negativas. -----

Autorizado a fazê-lo, usou da palavra o Sr. Vice-Presidente que, em resposta do Sr. deputado José Luís, iniciou dizendo que o Sr. deputado continuava muito irritado. Em resposta à intervenção do Sr. deputado relativamente às actas o Sr. Vice-Presidente lembrou que ele e o Sr. deputado desde mil novecentos e noventa e sete noventa e oito que tem feito parte de órgãos autárquicos, estranhando o facto do Sr. deputado afirmar que existem habilidades para fazer actas. A este propósito disse que se há habilidades e, no mandato mil novecentos e noventa e oito dois mil e um nunca vira o Sr. deputado denunciar essas mesmas habilidades, donde considerou que o Sr. deputado pecava por falta de coerência. Continuou para responder à sugestão, do Sr. deputado José Luís, de se fazer um plano para o serviço máquinas. Disse ao Sr. deputado que ele tinha o direito e podia fazer todas as sugestões e até mesmo planos, contudo, lembrou-lhe que, os planos do actual executivo eram bons, mais correctos reforçando esta ideia com o facto de os eleitores concordarem com a acção do executivo uma vez que o elegeram com uma clara maioria. Recordando ao Sr. deputado quer em democracia todos devemos respeitar a vontade popular. -----

-----Respondeu, de seguida ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira dizendo-lhe que era e continuaria a ser seu amigo apesar das divergências políticas. Exemplificou que o Sr. Presi-

dente de Angueira queixava-se de tudo e todos, não tendo razão nas afirmações que proferiu porque: o Parque de Merendas da Cavada foi apoiado pela Câmara Municipal; solicitou o rebaixamento da rua entre as duas escolas, pedido que teve resposta positiva; criticou os técnicos relativamente ao facto de terem ficado curvas na estrada à saída de Angueira para as Três Marras, tendo-lhe sido dito que não havia qualquer erro mas tão só se tinha procurado evitar entrar nas propriedades das pessoas; os pedidos pontuais dos problemas da água de imediato se resolveram as anomalias. Concluiu dizendo que a Freguesia de Angueira não tem sido esquecida e que a ideia de proporcionalidade votos/obras não tem qualquer sentido. Sublinhou de novo que todos os apoios financeiros concedidos pela Câmara às Juntas de Freguesia, são feitos com base nesses projectos e relatórios técnicos, como eram exemplos o salão de Angueira cujo relatório estava feito aguardando-se do GAT. O relatório da Antena. -----

-----Respondeu ainda ao facto de não residir permanentemente no concelho recordando que se tinha mudado do Porto para cima tendo dado provas do seu contributo em prol do desenvolvimento do concelho. -----

-----Tomou a palavra o Sr. Presidente da Câmara que respondeu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Matela dizendo-lhe que, a propósito do problema das pulgas, não dissera o que o Sr. Presidente da Junta afirmou na sua intervenção. Sublinhou que o Sr. Veterinário tinha agido em conformidade ao informar a Câmara Municipal das causas e soluções para o problema, tendo mesmo lido parte da informação do Médico Veterinário. Lamentou o facto de o Sr. Presidente de Matela querer-lhe atribuir afirmações que não fez. -----

-----Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira que na sequência da intervenção do Sr. Vice-Presidente reafirmou que a Junta de Angueira dispunha de projectos e de obras feitas as quais tinham tido candidaturas aprovadas mas que ainda não tinham recebido qualquer participação, donde não fazia sentido a Câmara Municipal não apoiar. Referiu-se ainda ao problema das pulgas dizendo que a causa não são apenas os cães particulares, mas também os cães vadios os quais são responsabilidade da Câmara sendo que esta ainda não dispõe de canil. -----Foi dada a palavra ao Sr.

deputado José Luís que interveio sobre a questão do problema das pulgas. Disse que existem muitos cães que não são vacinados nem estão licenciados

defendendo que os donos deveriam ser punidos. Referiu que os cães para além de portadores de parasitas provocam outros problemas de saúde pública (ex. mordeduras) , alertado para a necessidade de tomar medidas em relação aos cães vadios. -----Interveio o Sr. Presidente da Câmara concordando com o Sr. deputado José Luís, considerou que o problema dos cães vadios a todos diz respeito e a todos deve preocupar. Referiu-se ao canil informando que existe projecto, terreno disponível mas que, contra a vontade da Câmara, ainda não estava feito, esperando que, brevemente, ele possa ser iniciado. Reformou ainda que a informação do médico veterinário era correcta e objectiva relativamente às medidas a tomar no combate às pulgas. -----
-----Não houve mais intervenções neste período. ----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PONTO UM

----- **Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara.** -----

-----Pelo Sr. Presidente da Assembleia foi solicitado ao Sr. Presidente da Câmara que apresentasse a sua informação. Terminada a intervenção do Sr. Presidente da Câmara, foram abertas inscrições para pedidos de esclarecimento. -----Dada a palavra, ao Sr. deputado Acácio Fernandes, disse não ter nada a dizer relativamente à informação em si mesma, contudo, considerou que a informação não cumpria dois aspectos formais: primeiro, não é cumprido o regimento (alínea g) do número um do artigo vigésimo sexto) segundo o qual, da informação escrita devem constar os processos judiciais em curso bem como a fase processual em que se encontram. Perguntou se existia alguma razão especial para este incumprimento: segundo, não é cumprido o número quatro do artigo vigésimo quinto do regimento, pois que a informação não foi enviada no prazo legal. -----O Sr. deputado Vítor Paiva questionou acerca da localização da albufeira em Vale de Frades. Fez esta questão porque considerou fundamental preservar o local onde durante quatro anos os judeus acamparam após terem sido expulsos pelos reis de Espanha. Finalmente, congratulou-se com a realização do Seminário Transfronteiriço considerando que eles são importantes para ajudar a ultrapassar problemas e dessa forma produzir-se riqueza. -----

-----Para responder às duas intervenções foi dada a palavra ao Sr. Vice-Presidente. Quanto à intervenção do Sr. deputado Acácio Fernandes sublinhou que o aspecto mais importante é o facto de o Sr. deputado nada ter comentado ou pedido esclarecimento em relação ao conteúdo da informação prova de que a mesma é clara e objectiva. Relativamente ao facto de não constarem, na informação, os processos judiciais, disse tratar-se de uma lacuna para a qual não havia qualquer tipo de razão explicativa que não fosse o mero esquecimento. -----

-----Não obstante, informou que não havia processos novos e que todos se encontravam na mesma situação. Comprometeu-se a procurar cumprir o regimento no que concerne aos prazos de envio da informação escrita, no entanto, remeteu o senhor deputado para o mandato mil novecentos e noventa e oito, dois mil e um e, defendendo a importância da memória na política, recordou que. Na altura (eram eles o membro da Assembleia na oposição) o Sr. deputado Acácio Fernandes Vice-Presidente) nem no dia da reunião de Assembleia Municipal os deputados tinham acesso à informação escrita do Sr. Presidente da Câmara. Concluiu dizendo que desde então para cá se tinham registado importantes progressos a esse nível fortalecendo desse modo, a democracia. Respondeu ao Sr. deputado Vítor Paiva informando-o de que a albufeira está prevista exactamente para o mesmo local onde hoje existe a charca. Informou ainda, que o Seminário Transfronteiriço se insere na luta de combate a incêndios e estava integrado numa candidatura ao programa INTERREG que incluía os municípios de Mogadouro, Moncorvo, Foz Côa e a deputacion de Zamora. -----

PONTO DOIS

-----**Apreciação da Aplicação do Resultado Líquido do Ano de 2005.** -----

-----Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para introduzir este ponto. O Sr. Presidente disse tratar-se de um documento técnico no âmbito do POCAL, sendo que, em reunião de Câmara, esta aprovara a hipótese referida na conclusão da presente informação. -----

-----Não havendo pedidos de esclarecimento pelo Sr. Presidente da Assembleia foi colocado este ponto à votação tendo sido aprovado por unanimidade e em minuta. -----

PONTO TRÊS

----- **Outros Assuntos de Interesse para o Município.** -----

----- Dada a palavra ao Sr. deputado Acácio Fernandes apresentou as seguintes questões/pedidos: - Tribunal de Vimioso: será que em dois mil e sete ainda o temos?; Estrada Nacional duzentos e dezoito sentido Vimioso-Caçarelhos: logo a seguir à pedreira existe uma curva, seguida de contra-curva, muito perigosa (sem visibilidade) local onde regularmente passam rebanhos não sendo possível a qualquer condutor, mesmo cumprindo a sinalização evitar o acidente como o comprova a morte de dois jovens neste local. Considerou que o problema devia ter sido resolvido aquando da beneficiação daquela estrada, que urgia encontrar uma solução (a ideal seria uma passagem inferior para animais). Dizendo que a solução deve ser dada pelos técnicos, defendeu que para evitar perdas humanas, tudo devia ser feito. -----No uso da palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Matela solicitou esclarecimentos relativamente aos Projectos de Regulamento e sua apreciação pública que haviam sido enviados às juntas de freguesia. Considerou serem muitos os regulamentos que estavam para apreciação, tendo dito que apresentaria hoje mesmo as suas propostas por escrito. Questionou se não teria sido preferível discutir os regulamentos em sede de Assembleia Municipal pois que, na sua opinião, o regulamento de abastecimento de água apresentava lacunas graves, o regulamento municipal de Urbanização ainda tinha lacunas piores. Uma vez que considerou os regulamentos anteriores fundamentais para a vida das pessoas expôs as seguintes situações: - Pelo regulamento de Edificação considerou que tudo continuava na mesma; não se sabendo quais os trâmites legais e quais os poderes da autarquia relativamente ao licenciamento de uma obra. Sugeriu a obrigatoriedade dos serviços técnicos emitirem uma circular, também disponível na página da Internet da Câmara, contendo os elementos necessários dos processos de licenciamento, a fim dos cidadãos poderem ter informação. -----

-----Considerou ambíguas as alterações propostas para as construções de um só piso fora das zonas urbanas, onde se prevê a área de cem metros quadrados para construções de apoio à actividade agrícola a qual não aparecia especificada para não acontecerem situações de espera de seis ou sete meses por uma licença. No âmbito do regulamento de abastecimento de água, designadamente a prédios situados fora das zonas de rede de distribuição, o regulamento deveria ser

mais preciso relativamente à possibilidade ou não desse abastecimento ser feito. Assim evitar-se-iam situações que vem acontecendo ao longo dos últimos anos em que a cor política do interessado determina a ligação da rede de água.

-----Mostrou ainda a sua discordância relativamente à forma como está regulamentado o prolongamento e financiamento das condutas de água que se encontram fechadas aos particulares. Criticou ainda o facto de o controlo da água ser feito por uma empresa (A.G.S.) que no tratamento da água usa sulfato de alumínio, produto barato, levando depois milhares de euros ao município. Foi da opinião que, de futuro, a Câmara deveria dar a hipótese da entrada de privados na gestão da água do Concelho.

-----Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Caçarelhos que se mostrou em concordância com o problema apresentado pelo Sr. deputado Acácio Fernandes relativamente ao perigo que a Estrada Nacional duzentos e dezoito apresenta. Informou que a Junta de Freguesia já discutiu o assunto defendendo que o problema deveria ter sido resolvido na altura das obras na estrada. Mostrou-se disponível para ajudar na procura de soluções, defendendo a construção de um túnel de travessia de animais. -----O Sr. deputado Vítor Paiva, no uso da palavra, em resposta ao Sr. Presidente de Matela, disse que na página da Internet da Câmara Municipal, certamente não estaria tudo tipificado mas, estava o essencial para quem pretendesse licenciar uma construção no Concelho: relativamente ao facto de se fazerem obras em função da cor política do interessado referiu que não deveriam estar com reservas mentais (se é do PS ou PSD) em função do executivo tem ou não problemas. Considerou que era tempo de se acabar com essa reserva mental até porque o concelho já tinha tão pouca gente donde não faziam sentido as desconfianças de uns relativamente a outros.

Respondendo ao Sr. deputado Acácio Fernandes, esclareceu relativamente ao Tribunal (continuidade ou não). Informou que na primeira proposta que se fez é que o notário seria privado e estaria em Vimioso e Miranda do Douro. Porque estava presente (ainda que nos bastidores) mostrou a sua discordância uma vez que não queria um notário privado em Vimioso. Justificou esta sua posição em função de outros exemplos argumentando que em municípios de pequena dimensão os notários privados não teriam trabalho que lhes permitisse sobreviver. Continuou dizendo que, quanto ao magistrado que possa estar em Vimio-

so, ou à extinção do Tribunal, de momento ainda não esta na mesa essa hipótese, contudo ela não tardará, pois que o actual governo vive para o economismo e não se preocupa com a desertificação como aliás vem demonstrando com o contínuo encerramento de serviços. Afirmou que a macrocefalia de Lisboa é cada vez maior (ex. greve dos professores/S. António) continuando as populações do interior, como a nossa entregues à sua sorte, não havendo razões para pensar que a situação se venha a inverter. -----Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira, referindo-se à necessidade de se fazer a estrada entre Angueira e a Especiosa (concelho de Miranda do Douro) . Disse já ter havido diligências anteriores, e considerou pertinente fazer-se uma reunião entre as Câmaras de Miranda e Vimioso juntamente com as Juntas de Angueira e Genísio a fim de se encontrar uma solução que podia passar por uma candidatura a caminhos agrícolas sendo estes financiados na totalidade. -----No uso da palavra o Sr. deputado Acácio Fernandes mostrou-se contente com o facto de o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Caçarelhos ter demonstrado a mesma preocupação relativa ao perigo existente na Estrada Nacional duzentos e dezoito, reforçando que, com boa vontade, é possível e até fácil resolver o problema. Agradeceu os esclarecimentos prestados pelo Sr. deputado Vítor Paiva em relação à problemática do encerramento dos Tribunais. Esclareceu que, no que respeita à ligação Angueira-Especiosa, o projecto previa a ligação S. Joanico-Angueira- Especiosa, tendo na época sido a obra candidatada a fundos comunitários. Referiu que da parte de Vimioso os trabalhos foram feitos o mesmo não acontecendo do lado de Miranda por razões que não quis referir, tendo no entanto deixado a informação de que alguém não a quis fazer. -----

-----Dada a palavra ao Sr. deputado Aníbal do Rosário, este questionou se existiam elementos relativos à Agenda vinte e um designadamente sobre a constituição dos grupos/comissões pois que havia sempre informações que lhes poderiam ser fornecidas. Disse estar a gostar da forma como a reunião estava a decorrer mas, considerou que determinadas “politiquices” não deveriam ser tratadas nesta Assembleia. -----

-----Usou da palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Matela que solicitou que fosse o Sr. Presidente da Câmara, e só ele, a responder às suas questões, e não o Sr. deputado Vítor Paiva que

não estava mandatado para lhe responder não admitindo que fosse este Sr. deputado a responder-lhe. -----Pedi e foi dada a palavra ao Sr. deputado Vítor Paiva que referiu ter toda a legitimidade para intervir e comentar as intervenções de qualquer Sr. deputado. Referiu que na sua intervenção anterior o fizera socorrendo-se da sua formação de jurista e que relativamente à página da Internet tinha informação porque a consultava uma vez que pretendia investir num projecto de Turismo Rural em Avelanoso. Apresentou ainda o facto ocorrido com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viseu e Presidente da Associação de Municípios, referente às suas conhecidas afirmações em relação aos fiscais do ambiente. Considerou as afirmações infelizes mas criticou o tratamento desproporcionado dado pela Comunicação Social. -----
-----Usou da palavra o Sr. Vereador Jorge Fernandes dizendo que estava a seguir com atenção os trabalhos. Considerou as discussões salutareis desde que não se caísse em abusos. Apelou à articulação entre Câmara Municipal e Juntas de Freguesia designadamente no apoio a projectos apresentados por estas. Considerou pertinente a discussão dos vários projectos que envolvem o município mostrando-se disponível para ajudar. Referiu-se à ligação Angueira-Especiosa lançando o desafio ao Sr. Presidente da Câmara para, logo que as Juntas de Freguesia se possam candidatar aos programas operacionais do Ministério da Agricultura, essa ligação possa ser candidatada e apoiada. Concluiu dizendo que a sua preocupação é o desenvolvimento do Concelho pois que é necessário preparar o futuro do mesmo. Neste sentido congratulou-se com todas as opiniões e projectos discutidos nesta reunião, referindo que era necessário aproveitar todas as oportunidades de financiamento, até porque o Concelho tem inúmeras potencialidades (ex. turismo). -----Usou da palavra o Sr. deputado José Luís, que, referindo-se ao problema das ondas de calor, solicitou a colaboração de todos na elaboração de um plano de contingência. Referiu que o Centro de Saúde já tinha elaborado esse plano tendo para o efeito contado com o apoio das Associações (ex. Bombeiros, Câmara Municipal) indicou espaços com ar condicionado), Santa Casa da Misericórdia de Vimioso (dispõe de espaço climatizado). Pediu que sempre que se tivesse conhecimento de alguma situação provocada pelo calor, comunicassem ao Centro de Saúde. Apresentou, em seguida, um outro problema, relacionado com a água informando que as análí-

ses feitas à água do Rio Angueira deram resultados de água altamente contaminados. Referiu que este problema é provocado por esgotos ligados directamente ao rio, situação que ainda não foi resolvida e para a qual já alertara em anteriores reuniões. Ainda relativamente à água mostrou a sua preocupação pelo facto de, no Centro de Saúde existirem diferenças de pressão, as quais a Câmara tem tentado minimizar, que causam problemas no funcionamento de aparelhos. -----Dada a palavra, o Sr. Presidente da Câmara começou por agradecer a intervenção do Sr. deputado Acácio Fernandes, mostrando toda a disponibilidade e garantindo o seu empenhamento para, junto das Estradas de Portugal, procurar solucionar os problemas que a Estrada Nacional duzentos e dezoito apresenta. Respondeu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Matela dizendo que o Sr. Presidente não sabia o que era um inquérito público. Lembrou que os regulamentos estavam em fase de inquérito donde, quem pretendesse apresentar propostas de alteração devia enviá-las à Câmara Municipal. Sublinhou que os regulamentos em questão foram discutidos pelo executivo em conjunto com os técnicos da Câmara Municipal, mas que, obviamente podiam sofrer alterações. Quanto à questão levantada pelo Sr. Presidente da Junta de Matela quando afirmou que se estava seis e sete meses à espera de uma licença de construção, o Sr. Presidente da Câmara esclareceu que não aceitava esse tipo de acusações até já a Câmara de Vimioso é seguramente, das Câmaras que menos demora a emitir as licenças. Admitiu que pudesse haver um ou outro caso pontual, referindo que essa demora nunca é da responsabilidade da Câmara, devendo-se muitas vezes à falta de pareceres por parte das organizações a quem tem de ser pedidos em função do tipo de projecto/licenciamento. Deu como exemplo dessas situações o caso do canil intermunicipal que durou imenso tempo a reunir todos os pareceres necessários. Concluiu dizendo que nunca atrasava o deferimento de nenhum projecto. Relativamente às afirmações, ainda do Sr. Presidente de Matela, quando referiu que a A.G.S. levava muito pelas análises, o Sr. Presidente da Câmara informou que a A.G.S. não faz análises pois que são feitas pelo Laboratório Regional de Trás-os-Montes do qual a Câmara Municipal é sócia. Ao pedido de realização de reunião com a Câmara Municipal de Miranda do Douro, feito pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Angueira, o Sr. Presidente da Câmara mostrou toda a disponibilidade dizendo mesmo que tem com o município de

Miranda e com o seu Presidente um excelente relacionamento. -----
-----O Sr. Presidente agradeceu a intervenção do Sr. Vereador Jorge Fernandes bem como a colaboração que tem demonstrado nas reuniões da Câmara. Garantiu que tem colaborado com todas as Juntas de Freguesia, mas, lembrou que eram vinte aldeias e duas vilas , donde, nem sempre era possível atender a todos os pedidos como é seu desejo. Ao Sr. deputado José Luís o Sr. Presidente da Câmara garantiu toda a colaboração para resolver os problemas causados pelas ondas de calor e, relativamente ao problema da água (pressão) informou que se tratava de problemas técnicos donde, o colocaria aos técnicos. -----
-----Foi dada a palavra ao Sr. Vice-Presidente que passou a responder à intervenção do Sr. deputado Aníbal do Rosário relativa ao processo da Agenda Vinte e Um Local. A este respeito informou o Sr. Vice-Presidente que já decorrera o primeiro fórum participativo, estava constituído o grupo coordenador do qual faziam parte vários organismos. Esclareceu que se tratava de um projecto que envolvia oito municípios podendo outros virem a integrá-lo. Disse que se tratava de um projecto não só direccionado para problemas ambientais mas também para outras questões (Saúde, Economia, Emprego etc.) . Informou que irá ser lançado um desdobrável com dois objectivos: primeiro informar a população acerca do que é a Agenda Vinte e Um; segundo recolher informação (quais os cinco principais problemas e cinco potencialidades do Concelho) a fim de, a partir do tratamento dessa informação, poder tomar decisões. Sublinhou a importância do projecto designadamente no antecipar da preparação de candidaturas do QREN. Pediu autorização ao Sr. Presidente para dar alguns esclarecimentos relativamente aos vários regulamentos que se encontravam em fase de inquérito e que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Matela havia criticado. -----
Sublinhou que estava a ser cumprida a Lei, os regulamentos foram aprovados em reunião de Câmara, encontravam-se em fase de inquérito e só entrariam em vigor após aprovação por parte da Assembleia Municipal. Não compreendia pois as críticas do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Matela, uma vez que, toda e qualquer pessoa pode dar os seus contributos sendo que a última palavra caberá à Assembleia Municipal. Concluiu que se tratava de um processo o mais aberto e transparente, até porque totalmente respeitador da Lei. -----

-----Interveio o Sr. primeiro secretário; Norberto Veiga que deu alguns esclarecimentos relativamente à elaboração da acta e, na sequência das críticas apresentadas pelo Sr. deputado José Luís. Disse dirigindo-se ao Sr. deputado José Luís, que não havia na acta qualquer tipo de habilidade, até porque não era permeável a esse tipo de coisas. Informou que na elaboração da acta houve dificuldades acrescidas em função da má gravação da sessão, facto que podia ser confirmado pela funcionária D. Isabel Higino. Concluiu dizendo que tais críticas eram manifestamente injustas e que não aceitava acusações de habilidades na redacção das actas. ----- Não se registaram mais intervenções neste período. -----

PERIODO APÓS A ORDEM DO DIA

----- Não se registaram intervenções neste período. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Não se registou qualquer intervenção. -----

----- Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente da Assembleia, pelas treze horas foi dada a reunião por encerrada da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O 1º Secretário da Assembleia Municipal

O 2º Secretário da Assembleia Municipal
